Vila Real | Barro negro de Bisalhães vai ter Museu 10 anos após classificação da UNESCO

written by O Cidadão | 28 de Novembro, 2026



Uma década depois da classificação pela UNESCO, teve início a construção do **Museu da Louça Preta de Bisalhães**, em Vila Real, num **investimento de 600 mil euros** que quer ajudar a preservar e valorizar esta arte ancestral.

O processo de confeção da olaria negra de Bisalhães foi inscrito pela UNESCO, a 29 de novembro de 2016, na lista do Património Cultural Imaterial que necessita de salvaguarda urgente.

O presidente da Câmara de Vila Real, Alexandre Favaios, disse à agência Lusa que arrancou agora a construção do Museu, na aldeia de Bisalhães, que quer ajudar à "***perpetuação da memória***" e à "***salvaguarda deste património***".

O investimento, assegurou, ronda os 600 mil euros, prevendo-se que a nova unidade museológica esteja concluída dentro de um ano.

Instado a um balanço destes 10 anos após a classificação, Alexandre Favaios afirmou: "***Aquilo que vamos percebendo é que há mais pessoas interessadas, mais pessoas a quererem experimentar, mais pessoas hoje, também, a produzir e este é claramente o caminho que temos de continuar para que de facto ele [barro negro] seja salvaguardado***".

O presidente disse que se conseguiu assegurar na comunidade local a "***necessidade de valorizar e promover***" a olaria considerada um ofício duro, com recurso a processos que remontam, pelo menos, ao século XVI.

"***Quer a formação feita, quer outras iniciativas que temos feito de natureza mais informal, têm-nos permitido, de facto, aumentar o vínculo de um conjunto de pessoas a esta arte***", defendeu.

O processo de fabrico inclui desde o tratamento inicial que se dá ao barro, até à cozedura.

As peças que nascem pelas mãos dos artesãos são depois cozidas em velhos fornos abertos na terra, onde são queimadas giestas, caruma, carquejas e abafadas depois com terra escura, a mesma que lhe vai dar a cor negra.

A arte esteve em risco de extinção e **hoje são poucos os oleiros**, mas, após a classificação, têm-se dado passos na formação e **já há novos artesãos a trabalhar**.

O município realçou que, mais do que criar um espaço museológico, a intervenção pretende "***dar futuro a uma tradição secular, criando condições para que o saber dos mestres oleiros continue a ser conhecido, aprendido e transmitido às próximas gerações***".

O projeto está a ser desenvolvido em articulação com a Junta de Freguesia de Mondrões, que adquiriu, com o apoio do município, a casa e o terreno onde ficará instalado o equipamento.

O futuro museu contará com uma exposição permanente, áreas interativas, oficinas e atividades educativas, proporcionando aos visitantes uma experiência próxima de todo o processo de produção desta arte ancestral.

Para o presidente, o início das obras representa um "***sinal claro de que a louça preta de Bisalhães tem presente e tem futuro***".

"***O Museu da Louça Preta é mais do que um novo equipamento: é um investimento na nossa identidade, nos nossos oleiros e na continuidade de um saber-fazer único. Porque preservar esta arte não é apenas olhar para aquilo que fomos. É garantir que continuará a existir quem a faça, quem a ensine e quem se orgulhe de a levar mais longe***", referiu ainda o autarca, que destacou a vertente educativa do projeto.

A vereadora do pelouro da Cultura, Mara Minhava, acrescentou que "**o futuro museu será um espaço de encontro entre a memória e o futuro, entre os mestres oleiros e aqueles que agora começam a descobrir esta arte**".

"***Queremos que seja um espaço vivo, aberto à comunidade, à experimentação e à criatividade, capaz de dar visibilidade aos nossos oleiros e de contribuir para assegurar a continuidade deste saber-fazer ancestral***", afirmou a autarca.

Neste aniversário, o município vai lançar um vídeo do museu, apresentando uma versão virtual do projeto, mas tem, ao longo deste ano, promovido um conjunto de iniciativas que homenageiam e divulgam a olaria como workshops, exposições, concursos de ilustração e fotografia, iniciativas que se prolongam por 2027.

OC/MP